

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NATURAL: ACOLHIMENTO E CAPACITAÇÃO

THE ROLE OF NURSING IN NATURAL BIRTH CARE: WELCOME AND TRAINING

BILIO, Luana Milhomem¹; MENDONÇA, Larissa Gomes Barbosa¹; ROCHA, Aryanna
Thinan Barbosa¹; SANTOS, Maria Cecília Silva¹; BRASILEIRO, Marislei Espíndula²

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições da assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho frente ao parto e ao nascimento. Para isso, a pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura médica sobre este assunto produzida no decorrer do período de 2018 a 2023. A partir de pesquisas nos bancos de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), Portal de Periódicos da CAPES Literatura Latino-Americana, Medline (*Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica*) e Google Acadêmico, as pesquisadoras selecionaram para este estudo oito artigos. Com base no levantamento de dados realizado, destaca-se a necessidade da assistência de qualidade ao binômio mãe-bebê no parto natural. É necessário considerar que cada trabalho de parto e nascimento são únicos. Assim, conclui-se que é imprescindível a atenção contínua e direcionada ao fortalecimento dos processos pedagógicos aos alunos na área da obstetrícia, ampliando o potencial disruptivo dos novos profissionais de enfermagem para garantir uma assistência humanizada e com responsabilidade profissional.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Parto normal. Saúde da mulher. Parto humanizado. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this study is in the literature to analyze the contributions of nursing care to the mother-child binomial in the face of labor and birth. This is an integrative literature review, which results in the synthesis of several studies already prepared, based on results based on eight selected articles, in databases of SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American Literature and of the Caribbean in Health Sciences), CAPES Periodicals Portal Latin American Literature, MEDLINE (Online System for Searching and Analyzing Medical Literature) and GOOGLE ACADEMIC, applying the period from 2018 to 2023. Based on the study, it was confirmed the need for quality assistance to the mother-baby binomial in natural childbirth and that each labor and birth are unique, and the indispensability of continuous attention directed towards strengthening the pedagogical processes, expanding the potential disruptive process of new nursing professionals, ensuring humanized care and good practices.

Keywords: *Obstetric nursing. Vaginal birth. Women's health. Humanized birth. Nursing Assistance.*

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. Emails: milhomembilio5@gmail.com; mariacsdsantos@gmail.com; baryanna72@gmail.com; larigbmfacul@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps. E-mail: dramarislei@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A assistência da enfermagem no parto natural engloba desde monitorar o bem-estar físico até ao bem-estar emocional da gestante, proporcionando, assim, ao binômio mãe-bebê uma assistência integral nesse momento ímpar. Deste modo, a equipe de enfermagem deve dar atenção ao parto e ao nascimento.

Este trabalho compreende que a assistência às mulheres na obstetrícia deve ser cada vez mais dedicada ao bem estar da gestante e de seu bebê, de modo a garantir o melhor vivenciamento deste momento pelo binômio mãe-bebê. De tal modo, a equipe de enfermagem deve dar atenção ao parto e ao nascimento. No entanto, sabemos que esse nem sempre é o caso da maioria dos procedimentos obstétricos no nosso país.

Quanto a sua definição, o parto consiste em um processo global no qual o feto, a placenta e as membranas fetais são expulsos do trato reprodutor materno (SANAR, 2020). Desta forma, o parto natural é indicado para mulheres em trabalho de parto de 37 a 42 semanas, que não tenham apresentado complicações e anormalidades durante a gestação. A nova diretriz da Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que “cada trabalho de parto e nascimento são únicos e que a duração de sua primeira etapa ativa varia de uma mulher para outra” (BRASIL, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (2001), considera-se que a assistência de enfermagem de qualidade no parto natural à gestante, à família e às demais pessoas envolvidas no processo, agrega significativamente a melhoria da saúde, segurança e conforto ao momento do parto e pós-parto.

Alguns dos principais benefícios do parto natural para a mãe e o bebê, segundo os autores Jost, Bizuti e Rossetto (2018), incluem: Recuperação mais rápida; menor risco de complicações, intervenções desnecessárias, infecções e hemorragias; possibilidade de maior participação no processo de parto, início imediato do contato pele a pele e amamentação, melhor estímulo sensorial e desenvolvimento neurológico, benefícios emocionais e de vínculo com a mãe.

A atenção adequada à mulher no momento do parto representa um passo indispensável para garantir que ela possa exercer a maternidade com segurança e bem-estar. Este é um direito fundamental de toda mulher. A equipe de saúde deve estar preparada para acolher a grávida, seu companheiro e família, respeitando todos os significados desse momento. Isso deve facilitar a criação de um vínculo mais profundo com a gestante, transmitindo-lhe confiança e tranquilidade. (BRASIL, 2001, p. 39).

De acordo com a portaria nº 353, de 14 de Fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017) que aprova as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, destaca-se como tem como

principal objetivo sintetizar e avaliar, de forma sistemática, a informação científica disponível sobre as práticas mais comuns na assistência ao parto e ao nascimento. Para promover, proteger e incentivar o parto normal, a iniciativa disponibiliza ainda aconselhamento e subsídios a todos os profissionais envolvidos no parto e nascimento.

Com base na obra supracitada, pode-se afirmar que as condutas de enfermagem possuem um papel importante na redução da utilização excessiva de técnicas invasivas durante o período do parto, pois, conforme o documento, tais intervenções devem ser utilizadas de forma parcimoniosa e restrita às situações de necessidade apenas (BRASIL, 2017, p. 4). Dessa forma, as diretrizes presentes no documento científico visam a promoção de um parto humanizado, seguro e respeitoso, que considere em sua prática as necessidades e preferências da mulher e também do recém nascido.

Por conseguinte, a partir das leituras realizadas pelas pesquisadoras foi possível verificar que a enfermagem tem um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a redução das taxas de mortalidade materna e neonatal. Nesse sentido, é importante que a enfermagem esteja preparada e capacitada para oferecer a assistência médica de qualidade durante o processo de parto e nascimento, garantindo, assim, o bem-estar e a segurança da gestante e do recém-nascido.

Com o objetivo de compreender a influência da transnacionalização do parto normal no Brasil, os autores Picheth, Crubellate e Verdu (2018) realizaram uma pesquisa documental. Em conclusão a essa pesquisa, houve o direcionamento à criação de novas regulamentações voltadas para o parto natural em território nacional.

Em Nascimento (2019), há a discussão de uma revisão de literatura integrativa com o objetivo de identificar os benefícios relacionados à assistência de enfermagem no parto humanizado. A partir dessa pesquisa, pôde-se concluir que, por vários séculos, os partos eram atividades tradicionalmente femininas e eram realizadas em domicílio, no entanto, a partir da observação de seu processo histórico, percebeu-se que, com o envolvimento de homens nesse processo, a prática caminhou para a desumanização dos partos, houve o menosprezo e o desrespeito quanto a própria vontade da gestante.

Com o objetivo de conhecer a produção científica sobre a assistência do enfermeiro na humanização do parto, Toral *et al* (2019) realizaram uma revisão integrativa da literatura científica sobre o tema. Em conclusão, os autores destacam a necessidade de profissionais especializados para garantir a assistência adequada ao binômio mãe-bebê. Além disso, também chamam a atenção para o fato de que o parto deve ser visto como um momento fisiológico, a

humanização do parto precisa do mínimo de intervenções médicas.

A partir de uma revisão de literatura científica, Gracio *et al* (2020) analisaram a produção bibliográfica nacional nos últimos 10 anos quanto à atuação do enfermeiro no cuidado e conforto durante o trabalho de parto. O desenvolvimento da pesquisa teve por objetivo destacar a importância da inserção da enfermagem no período parturitivo. Assim, as enfermeiras puderam elaborar quatro núcleos temáticos quanto a este assunto: Gestação e Parto; Dor no processo de parto; Cuidado e conforto; Papel do enfermeiro.

Com o objetivo de apresentar uma estratégia para a redução de agravos acometidos por cesárea, Oliveira *et al* (2020) realizaram uma revisão bibliográfica da literatura médica. Assim, puderam concluir como estratégia a efetivação do apoio contínuo ao trabalho de parto para a redução de possíveis agravos resultados por cesáreas. Com efeito, como resultado constatou-se a redução de 25% a 51% nas taxas de cesáreas, o que proporcionou melhoria na amamentação e recuperação da mulher.

Na busca por identificar a importância da enfermagem para o parto humanizado, os pesquisadores Monteiro *et al* (2020) realizaram uma revisão narrativa sobre esta temática. Como resultado do estudo, eles puderam identificar que ações e práticas de enfermagem que promovem o parto humanizado são capazes de gerar benefícios ao binômio mãe-bebê.

No intuito de entender o papel do enfermeiro no parto humanizado, a partir de uma revisão bibliográfica, o estudo de Silva (2021) apontou o enfermeiro como o profissional com o conhecimento necessário para tratar o parto enquanto algo fisiológico. Nesse sentido, a gestante voltaria a ser a protagonista no período do nascimento do seu filho.

Ainda quanto à produção de literatura científica sobre o parto, Oliveira, Branco e Souza (2022) analisaram, a partir da revisão integrativa da literatura médica, uma investigação quanto à atuação da enfermagem no parto natural, vaginal e humanizado. Além de compreender e esclarecer que o parto cesáreo é necessário apenas em casos de indicação médica, a pesquisa destacou que a realização do parto natural, vaginal e humanizado resulta em benefícios para a parturiente e para o nascituro.

Na revisão integrativa de literatura, Santos *et al* (2022) tiveram como objetivo identificar e descrever a importância da enfermagem frente a humanização do parto natural. Nesse sentido, a pesquisa teve como resultado a constatação de que no processo do parto e pós-parto a gestante passa a maior parte de seu tempo com o enfermeiro. Esta categoria de profissional presta uma assistência holística à parturiente, fortalecendo, assim, vínculos, ensinamentos e garantindo estrutura emocional das gestantes.

A partir da revisão das literaturas expostas acima, as pesquisadoras concordam que tanto enfermeiros quanto não enfermeiros mostram que o parto natural é a opção que traz mais conforto à gestante e ao bebê, destacando, assim, a importância da humanização no parto para a segurança os envolvidos no período parturitivo. Quanto ao papel do enfermeiro, pôde-se enfatizar a importância da inserção da enfermagem no momento de trabalho de parto, isso com o objetivo de buscar benefícios assistenciais ao binômio mãe-bebê.

Diante do exposto, a atual pesquisa tem como motivador central para o seu desenvolvimento o questionamento: qual é a contribuição da enfermagem na assistência ao parto natural e ao nascimento? De tal modo, o presente estudo poderá contribuir para a melhoria das condutas da assistência de enfermagem durante o parto natural, investindo em um atendimento hábil, acolhedor e empático.

Nesse sentido, para reforçar o desenvolvimento na qualificação e formação dos profissionais, aperfeiçoando as suas atitudes e valores, faz-se necessário o investimento na melhoria da conduta à assistência de enfermagem. Uma vez que, cada parto é uma ocasião individual e singular para cada gestante, neste momento é necessário garantir que o parto e o nascimento sejam lembrados pela qualidade de atendimento da equipe, pelo cuidado da rede de serviços e acolhimento em prol de sua humanização.

Em vista disso, é fundamental destacar a importância da prática de enfermagem baseada em evidências científicas. Assim, o profissional da enfermagem deve sempre buscar atualizar-se e aprimorar as suas habilidades e conhecimentos técnicos no intuito de oferecer uma assistência cada vez mais humanizada, segura e eficaz durante o processo do parto natural.

2 OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo para o seu desenvolvimento analisar na literatura médica as contribuições da capacitação da assistência de enfermagem ao binômio mãe-bebê frente ao parto e o nascimento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem como metodologia o desenvolvimento da revisão integrativa da

literatura referente ao papel da enfermagem na assistência ao parto natural. Este procedimento de pesquisa resultou na síntese de diversos estudos já elaborados e permitiu a análise dos dados relevantes ao tema proposto. Assim, teve-se como finalidade a compreensão de um fenômeno particular na área de estudo, proporcionando, de tal maneira, a construção de novos conhecimentos sobre a temática embasados em resultados pautados na revisão integrativa (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consiste em seis etapas sequenciais: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca da literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

Compreende-se que a enfermagem tem a responsabilidade de promover cuidados, bem como proporcionar, com segurança, o resgate do papel ativo da mulher no processo parturitivo. Assim, a identificação do tema quanto ao papel da enfermagem na assistência do parto natural deu-se pela necessidade da ascensão de uma assistência de qualidade humanizada ao parto e ao nascimento natural que privilegia a dignidade e a autonomia das mulheres, de modo a fazer com que as suas escolhas sejam ouvidas e respeitadas.

A partir disso, a pesquisa foi norteadada pela seguinte questão: Qual é a contribuição da enfermagem na assistência ao parto natural e ao nascimento? De tal modo, pretende-se evidenciar a necessidade de existirem mais estudos que se dediquem ao tema aqui apresentado.

3.2 Busca na literatura

Os bancos de dados elegíveis para essa pesquisa foram: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), Portal de Periódicos da CAPES Literatura Latino-Americana, MEDLINE (*Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica*) e Google Acadêmico. Selecionou-se artigos referentes ao período do ano de 2018 ao ano de 2023.

A busca de dados ocorreu durante o período do mês de março do ano de 2023. Assim

sendo, para o acesso aos artigos referentes à temática, os seguintes descritores foram utilizados no campo de busca de cada banco de dados utilizado: “parto normal”; “enfermagem obstétrica”; “assistência ao parto”; “assistência de enfermagem”; “parto humanizado”.

3.3 Seleção e categorização dos estudos

Quanto à seleção dos artigos acessados para a pesquisa, admitiram-se estudos experimentais, quase-experimentais, observacionais e qualitativos. Além disso, foram excluídos artigos publicados fora dos idiomas português, inglês ou espanhol e publicações duplicadas.

Para esta revisão, utilizou-se cinco etapas de avaliação dos artigos a serem incluídos na amostra final. Dessa forma, na primeira etapa os títulos dos artigos foram lidos e aqueles que não estavam em consonância com o objetivo do estudo foram considerados inelegíveis. Em seguida, a segunda etapa da pesquisa concentrou-se em excluir os títulos que não respondem à pergunta da pesquisa.

Em sequência, na terceira etapa, houve a exclusão dos artigos duplicados. Encaminhando-se para o seu desenvolvimento final, a quarta etapa tratou-se de ler os resumos e, a partir disso, excluir aqueles que não abordaram o tema ou não correspondiam aos delineamentos de interesse. Por fim, para a extração e categorização dos dados, a quinta etapa da pesquisa concentrou-se em ler na íntegra os artigos que sobraram das etapas anteriores. Em um primeiro momento, selecionou-se 39 artigos, ao fim das etapas chegou-se ao total de 8 artigos para a revisão integrativa.

As etapas descritas foram realizadas com rigor, isso, pois as pesquisadoras prezam pela ética científica enquanto elemento central para o desenvolvimento de qualidade da pesquisa quanto ao papel da enfermagem na assistência ao parto natural. Isso pois, pretendeu-se por meio deste incentivar a melhoria na assistência, bem como o investimento nesta área de pesquisa dentro dos cursos de Enfermagem. A síntese das etapas relatadas pode ser visualizada no fluxograma ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Etapas de seleção das publicações identificadas pelos descritores: Enfermagem obstétrica, Parto normal, Saúde da mulher, Parto humanizado e Assistência de Enfermagem, nas bases de dados.

1ª	IDENTIFICAÇÃO	Artigos identificados nas bases de dados (N = 39)	SciELO: 11 LILACS:7 Periódicos CAPES:9 Medline:4 Google Acadêmico: 8
2ª	SELEÇÃO	Artigos selecionados para a leitura do título e resumo (N = 20)	Artigos removidos por duplicação (N = 3)
3ª	ELEGIBILIDADE	Artigos para a leitura de texto completo para avaliar a sua elegibilidade (N = 17)	Artigos excluídos pelo critério de exclusão e inclusão (N = 09)
4ª	INCLUSÃO	Artigos incluídos na síntese qualitativa (N = 08)	

Fonte: Adaptado do *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews* - PRISMA (PAGE *et al.*, 2021).

Com o intuito de que os dados fossem analisados e compilados, os artigos selecionados na síntese qualitativa foram minuciosamente avaliados pelas cinco autoras conforme o nível de evidência. Para a apresentação articulada desses dados ao leitor, utilizou-se uma tabela proposta por Brasileiro (2017), esta teve como instrumento para a sua construção o *Microsoft Word*.

Quadro 1 - Classificação dos níveis de evidências.

FORÇA	NÍVEL	GERAL
Forte	1	Revisões sistemáticas, integrativas ou metanálises obtidas de pesquisas randomizadas.
Forte/moderada	2	Ensaio clínico randomizado, experimental, coorte.
Forte/moderada	3	Estudos de casos, não randomizados, quase experimentais, controlados.
Moderada/Fraca	4	Estudos não experimentais, qualitativos, quantitativos, casos.
Moderada/Fraca	5	Opiniões de especialistas, relatórios de dados.
Moderada/Fraca	6	Opiniões de autoridades, comitês.

Fonte - BRASILEIRO, 2017

3.4 Avaliação dos estudos incluídos

Enfim, destaca-se que os artigos selecionados foram minuciosamente avaliados pelas cinco autoras do trabalho. A presente pesquisa se desenvolveu com o intuito de que os dados fossem analisados e compilados conforme o seu nível de evidência, para tanto, utilizou-se uma tabela elaborada no *Microsoft Word* (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 - Perfil dos Estudos

Quadro 02 – Perfil dos estudos sobre: Parto Normal, Enfermagem obstétrica, Assistência ao Parto, Assistência de Enfermagem e Parto Humanizado, nas bases de dados, publicados entre 2019 e 2022.

N	REFERÊNCIAS	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA PERIÓDICOS PROFISSÃO DOS PESQUISADORES E QUANTITATIVO
1	ALVES <i>et al.</i> (2019)	Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e retrospectiva.	4 Enferm. Foco 2 Residentes de Enfermagem, 1 Coordenadora de Residência de Enfermagem, 1 Doutoranda da Faculdade de Enfermagem, 1 Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem N= 475
2	CARVALHO, GOTTEMS E GUILHEM. (2021)	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com triangulação de dados de abordagem qualitativa. Buscou-se desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos a partir dos relatos dos preceptores do curso de residência em obstetrícia. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada, pois responde a questões muito particulares. Preocupou-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.	4 Residência. Ciência & Saúde Coletiva 3 Enfermeiros N = 35

N	REFERÊNCIAS	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA PERIÓDICOS PROFISSÃO DOS PESQUISADORES E QUANTITATIVO
3	ALVES <i>et al.</i> (2021)	Avaliação qualitativa de questionários semiestruturados aplicados em mulheres submetidas a parto normal humanizado atendidas em hospital público, cuja análise de dados feita utilizou a técnica de Bardin.	4 New Trends in Qualitative Research 6 Residentes de medicina N=15
4	PRATA <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo e descritivo, com oito enfermeiras obstétricas da casa de parto do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados de setembro a dezembro de 2018, através de entrevistas semiestruturadas e submetidos à técnica de análise temática.	4 Escola Anna Nery 4 enfermeiros, 1 Professora Associada (Enfermagem Materno-Infantil), 1 Secretaria Municipal de Saúde N=8
5	BOMFIM <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa efetuada em duas maternidades públicas de Salvador, Bahia, Brasil. A coleta de dados foi realizada por entrevista entre os meses de novembro de 2017 e abril de 2018. A sistematização dos dados foi realizada pelo referencial teórico de Bardin.	4 Revista Baiana de Enfermagem 6 enfermeiros N=13
6	SILVA <i>et al.</i> (2022)	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa com 15 puérperas que tiveram o cuidado no parto e no nascimento no Centro de Parto Normal Haydee Pereira Sena, região metropolitana do estado do Pará, Brasil.	4 Revista de Enfermagem da UFSM 2 Enfermeiras obstétricas, 1 Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, 3 Enfermeiros N=15

N	REFERÊNCIAS	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA PERIÓDICOS PROFISSÃO DOS PESQUISADORES E QUANTITATIVO
7	JACOB <i>et al.</i> (2022)	Estudo descritivo exploratório e de abordagem qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional entre as enfermeiras obstétricas do CPN. Nessa estratégia, o pesquisador buscou identificar com antecedência os principais grupamentos ou condições dos indivíduos que possam contribuir de forma significativa para o objetivo do estudo, tendo como condicionante para a seleção que os indivíduos tenham vivenciado a experiência.	4 Escola Anna Nery 2 Médicas, 2 Enfermeiras N = 11
8	CAVALCANTE, <i>et al.</i> (2022)	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no período de abril a novembro de 2019. O cenário utilizado foi um hospital público de ensino da rede estadual, de média e alta complexidade.	2 Enferm Foco Profissão dos pesquisadores: 1 Professor de Enfermagem, e 9 Acadêmicos de Enfermagem N= 10

Fonte: Autoria própria (2023).

Após a análise dos estudos, dos anos de 2018 a março de 2023, foi possível incluir oito publicações entre este período, classificadas conforme o tipo de estudo, nível de evidência, periódico e profissão do pesquisador. Assim, destaca-se a seguinte sistematização dessa classificação:

- Três estudos descritivos de caráter exploratório e com abordagem qualitativa (nível 4) - publicados em 2021 e 2022;
- Dois estudos qualitativos e descritivos (nível 4) - publicados em 2021.
- Um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e retrospectiva (nível 4) - publicado em 2019;
- Uma avaliação qualitativa (nível 4), por meio de questionários semiestruturados - publicado em 2021;
- Um estudo de relato de experiência (nível 2) - publicado em 2022.

Em primeiro lugar, chama-se atenção para o fato de que os 8 artigos selecionados estavam em português.

A partir das informações destacadas, as pesquisadoras puderam observar a preocupação dos cientistas em elaborar estudos descritivos de caráter exploratório e com abordagem qualitativa. De tal modo, esse fato acentua a intenção da enfermagem em ouvir o que os pares têm a dizer sobre determinado assunto. Ainda quanto às informações básicas, cumpre ressaltar que os artigos selecionados foram publicados nos seguintes periódicos: Escola Anna Nery; Residência; Ciência & Saúde Coletiva; Revista Brasileira de Enfermagem; *New Trends in Qualitative Research*; Revista Baiana de Enfermagem; Revista de Enfermagem da UFSM; Enfermagem em Foco.

Quanto aos profissionais pesquisadores que desenvolveram a pesquisa, temos como dados que eles se organizam em: 18 enfermeiros; 2 enfermeiras obstétricas; 2 médicos; 1 secretária municipal de saúde; 9 acadêmicos de enfermagem; 1 doutoranda de enfermagem; 2 residentes de enfermagem; 6 residentes de medicina; 3 docentes de enfermagem; 1 professora associada (Enfermagem Materno-Infantil); 1 coordenadora de residência de enfermagem.

Nos artigos selecionados, ao todo, destaca-se que participaram dos estudos um total de 97 entrevistados: 33 enfermeiras obstétricas, 21 médicos, 15 residentes da área da saúde e 28 puérperas. Também está incluído na revisão desse artigo um retrospectivo envolvendo prontuários de 475 mulheres com gestação de risco.

Após avaliação dos artigos apresentados, foi possível identificar que a maioria dos estudos foi publicada em língua portuguesa e por enfermeiros e outros profissionais da área da saúde. Os estudos foram publicados, em sua maioria, em Revistas de Enfermagem e Revistas de Saúde Coletiva.

4.2– Desafios enfrentados por enfermeiros diante do parto natural: no acolhimento e na conduta

Para o desenvolvimento da atual pesquisa com ética científica, foi necessário a leitura minuciosa dos artigos aprovados após a triagem descrita anteriormente. Dessa forma, após a

sistematização do Perfil dos Estudos, agora o trabalho concentra-se em divulgar as análises desenvolvidas sobre os artigos lidos, bem como as considerações críticas das pesquisadoras sobre a literatura médica consultada para o estudo.

Quadro 03 - Estudos que expõem os desafios encontrados por Enfermeiros para execução de uma assistência humanizada às mulheres durante o parto natural, em estudos publicados entre 2019 e 2022.

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	ALVES, T. C. de M.; <i>et al.</i> Contribuições da Enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. Enferm. Foco [online] , v. 10, n. 4, p. 54-60, 2019. Disponível em: < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605 >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	Enfatiza-se a importância da atuação da Enfermagem Obstétrica no parto para garantir a assistência humanizada e as boas práticas. Contribuindo como ator facilitador para gerar experiência agradável em relação ao processo de parturição à mulher e a sua família.
2	CARVALHO, E. M. P. de , Gottens, L. B. D. Guilhem, D. B. O ensino das boas práticas obstétricas na perspectiva dos preceptores da Residência. Ciência & Saúde Coletiva [online] , v.27, p. 1763–1772, 2021.. Disponível em:< https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23872021 >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Compreender como o tema das boas práticas obstétricas é ensinado nos programas de residência na percepção dos preceptores.	Foram observados possibilidades e limites na atuação dos preceptores no processo de formação profissional. Configurando-se em uma área que requer atenção contínua e direcionada ao fortalecimento dos processos pedagógicos de forma a ampliar o potencial disruptivo dos novos profissionais de saúde.
3	ALVES B. A. <i>et al.</i> O impacto do Parto Humanizado nas Parturientes de um Hospital Público. New Trends in Qualitative Research [online] , v. 8, p. 270–274, 2021. Disponível em:< https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.270-274 >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Avaliar o impacto de práticas de atenção humanizada à parturientes em um hospital público pelo olhar de uma médica residente em sua formação profissional.	Os dados do trabalho visam estimular os profissionais de saúde a terem um olhar humanizado diante do trabalho de parto e que as boas práticas de parto normal devem ser rotina no serviço.

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
4	<p>PRATA, J. A. <i>et al.</i> Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. Escola Anna Nery [online], v.26, p. e20210182, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182>. Acesso em: 25 mar. 2023.</p>	<p>Descrever as contribuições terapêuticas da utilização de tecnologias não invasivas de cuidado oferecidas por enfermeiras obstétricas durante o trabalho de parto.</p>	<p>Tecnologias não invasivas de cuidado possuem contribuições terapêuticas e, conformam um cuidado desmedicalizado, respeitoso e centrado na mulher, que promovem a autonomia feminina.</p>
5	<p>BOMFIM, A. N. A. <i>et al.</i> Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. Revista Baiana de Enfermagem [online], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.39087. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39087. Acesso em: 25 mar. 2023.</p>	<p>Conhecer a percepção de mulheres sobre a assistência de Enfermagem recebida durante o processo de parto normal.</p>	<p>As mulheres verbalizaram satisfação com a assistência de enfermagem relacionada à aplicação dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, apoio e promoção do bem-estar, embora também se fez presente a verticalização das relações de presença e de ausência do acompanhamento profissional.</p>
6	<p>SILVA, C. A. da; <i>et al.</i> Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. Revista de Enfermagem da UFSM [online], v. 12, p. e22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268105> Acesso em: 25 mar. 2023.</p>	<p>Compreender as percepções das parturientes quanto aos cuidados da enfermagem obstétrica no processo do parto e nascimento em Centro de Parto Normal.</p>	<p>Observou-se o acolhimento e a empatia durante o processo da humanização, além da utilização de tecnologias não invasivas no cuidado da enfermagem obstétrica com base na ciência.</p>

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
7	JACOB T. de N.O. <i>et al.</i> A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. Escola Anna Nery[online] . v. 26: e20210105. 2022; Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0105 >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal.	A percepção do cuidado atribuído à enfermagem obstétrica se fundamenta no campo da humanização do pré-natal e nas ações de cuidado alinhadas às evidências científicas, fisiológicas e de autonomia da mulher no cuidado obstétrico
8	CAVALCANTE, A.G. <i>et al.</i> A inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública. Enferm Foco [online] , v. 13, p. e-202237ESP1, 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202237ESP1 >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública do município de Belém, no estado do Pará.	A experiência demonstrou que a inserção do profissional de enfermagem na visita de acolhimento é essencial para a criação de vínculo entre o profissional que atua no hospital e a gestante e o seu acompanhante

Fonte: As autoras (2023).

Os autores concordam que dentre as dificuldades mais apontadas envolvendo os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência do parto natural, destaca-se que a educação em saúde é insuficiente para a promoção do fornecimento de boas práticas e a necessidade de usar métodos não farmacológicos para reduzir a dor, principalmente, a carência do fortalecimento de um olhar mais humanizado para o momento do parto com acolhimento e empatia à gestante.

Para Jacob *et al* (2022) e Cavalcante *et al* (2022), a gestão ineficaz na condição do trabalho em saúde e a ausência de informações sobre as condutas e decisões médicas dadas às mulheres como pessoas sem direito mostra a formação insuficiente nas práticas de saúde. A enfermagem vem compreendendo que o acolhimento é essencial para trazer segurança e vínculo do enfermeiro com a gestante e o acompanhante.

Alves *et al* (2019), Alves *et al* (2021) e Carvalho, Gottens e Guilhem (2021) compreendem que o processo de informação sobre a necessidade da participação dos profissionais enfermeiros na assistência ao parto permite que os profissionais responsáveis pela

assistência em saúde tenham um olhar humanizado. Enfatizando que a atuação de boas práticas no trabalho do parto natural vaginal deve ser uma rotina no serviço.

Por sua vez, Prata *et al* (2021), Bomfim *et al* (2021) e Silva *et al* (2022) descrevem em seus estudos que as contribuições terapêuticas visam aliviar a dor e promover relaxamento. Esta percepção se dá com a ideia de que o uso de métodos não farmacológicos é capaz de promover um parto mais humanizado em que há a autonomia da gestante e a atenção de todos voltada para ela.

Em consonância ao que foi apresentado, os estudos de Alves *et al.* (2019), Carvalho, Gottens e Guilhem (2021), Alves *et al.* (2021), Prata *et al* (2021), Bomfim *et al* (2021), Silva *et al*(2022), Jacob *et al* (2022) e Cavalcante *et al* (2022) dão a base para o desenvolvimento da presente pesquisa. Quanto à importância da assistência humanizada e o acolhimento ao binômio mãe-bebê, o trabalho certifica-se de que a abordagem ao processo de formação na área de enfermagem e a atenção contínua ampliam o potencial dos serviços dos profissionais de saúde com métodos desmedicalizados. Assim, conclui-se que esses meios de prática contribuem para uma assistência frente ao parto e o nascimento.

As pesquisadoras do presente estudo concordam que o enfermeiro possui vários desafios ao se tratar da assistência ao parto natural. Quanto aos problemas referentes à prática de assistência ao parto natural, pode-se destacar a carência de humanização do cuidado e apoio emocional à gestante, o déficit de implementação de práticas de conforto e alívio da dor, ausência de ambiente acolhedor, necessidade de capacitação e abordagem holística.

Considera-se que o enfermeiro é o profissional que permanece na assistência à gestante durante todo o período do parto e do nascimento. Diante dos desafios encontrados pelo enfermeiro na assistência do parto natural, é possível identificar que todas as práticas estão sujeitas a modificação com o treinamento e aperfeiçoamento adequado.

4.3 Soluções encontradas para a contribuição do enfermeiro diante a assistência no parto natural

De acordo com os oito artigos selecionados, percebe-se, que diante das problemáticas citadas acima, há soluções que podem ser implementadas para melhoria do cuidado na assistência ao parto natural.

Quadro 04 - Evidências mostram que a assistência de enfermagem frente ao parto e ao nascimento é humanizada e de confiança.

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	<p>ALVES, T. C. de M.; <i>et al.</i> Contribuições da Enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. <i>Enferma. Foco</i> [online], p. 54-60, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>. Acesso em: 25 mar. 2023.</p>	<p>Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.</p>	<p>A atuação autônoma da Enfermagem Obstétrica contribui como fator facilitador para gerar experiência agradável em relação ao processo de parturição à mulher e a sua família e também para a redução de intervenções não oportunas, demonstrando o diferencial do cuidado de Enfermagem.</p>
2	<p>ALVES B. A. <i>et al.</i> O impacto do Parto Humanizado nas Parturientes de um Hospital Público. <i>New Trends in Qualitative Research</i> [online], v. 8, p. 270–274, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.270-274>. Acesso em: 25 mar. 2023.</p>	<p>Avaliar o impacto de práticas de atenção humanizada em parturientes em um hospital público pelo olhar de uma médica residente em sua formação profissional.</p>	<p>A assistência humanizada ao parto deve ser reconhecida como a melhor prática durante o trabalho de parto. Com técnicas baseada em evidências científicas, de alto padrão de qualidade e seguindo os protocolos do Ministério da Saúde para beneficiar a mulher, que é a protagonista do seu parto.</p>
3	<p>BOMFIM, A. N. A. <i>et al.</i> Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. <i>Revista Baiana de Enfermagem</i> [online], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.39087. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39087. Acesso em: 25 mar. 2023.</p>	<p>Conhecer a percepção de mulheres sobre a assistência de Enfermagem recebida durante o processo de parto normal.</p>	<p>As mulheres mostram-se satisfeitas mediante o desenvolvimento de relação de confiança com o enfermeiro, existencialidade, oferta de apoio, palavras de incentivo e utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no processo de parto. E demonstram insatisfação relacionada à verticalização das relações, ausência de acompanhamento profissional e banalização da dor durante o trabalho de parto.</p>

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
4	SILVA, C. A. da; <i>et al.</i> Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. Revista de Enfermagem da UFSM [online], v. 12, p. e22, 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.5902/2179769268105 > Acesso em: 25 mar. 2023.	Compreender as percepções das parturientes quanto aos cuidados da enfermagem obstétrica no processo do parto e nascimento em Centro de Parto Normal.	É necessária a organização das instituições de modo a oferecer ambiente acolhedor, em que prevaleça a humanização no campo do parto e nascimento, como descrevem os depoimentos das participantes. Estes repercutem positivamente na diminuição de indicadores de condutas despersonalizadas e intervencionistas.
5	JACOB T. de N.O. <i>et al.</i> A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. Escola Anna Nery [online]. v. 26: e20210105. 2022; Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0105 >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em Centro de Parto Normal.	A ampliação da atuação da enfermeira obstétrica em prol da humanização, das evidências científicas, dos indicadores obstétricos e neonatais, da autonomia e da centralidade da mulher durante o parto.

Fonte: Autoria própria (2023)

A partir da leitura dos artigos supracitados, pôde-se perceber que, em relação às respostas analisadas sobre as boas práticas na atenção humanizada durante o parto, o desenvolvimento da enfermagem na assistência à gestante gera satisfação a todos, pois estabelece vínculo de confiança, apoio, incentivo e acolhimento a todos os envolvidos no processo. Além disso, esses artigos também mostram as contribuições da prática do parto humanizado, como, por exemplo, facilitar uma experiência agradável e sem intercorrências no processo do parto natural vaginal.

Segundo os estudos publicados por Alves *et al* (2019) e Bomfim *et al* (2021), é possível notar as contribuições de um trabalho que preza pela qualificação e preparo da equipe, táticas avançadas de humanização e cuidados ao binômio mãe-bebê. Como exemplo, pode-se ver o resultado disso na melhora da recuperação da gestante no parto natural.

Em sequência, o artigo de Alves *et al* (2021) diz que a atenção, a sensibilidade e o cuidado dos profissionais são elementos essenciais para garantir o acompanhamento do parto

de forma segura e prazerosa à mulher. Os autores ainda afirmam que o processo de humanização da assistência ao parto é amplo no Centro Obstétrico. No artigo ainda há o destaque de que é de extrema valia para a melhor compreensão da assistência ao parto e quanto aos seus benefícios, a avaliação das concepções sobre esse processo por parte dos pacientes e do corpo clínico.

Quanto ao papel da humanização, o artigo de Silva *et al* (2022) defende que esta é o alicerce do cuidado de enfermagem obstétrica no campo do parto e do nascimento, ela proporciona o acolhimento, apoio e empatia na relação da assistência ao parto. Os autores também defendem que, ao ampliar a implementação e a habilitação de Centro de Parto Normal no Brasil, torna-se essencial e urgente a mudança do modelo intervencionista da atenção obstétrica, sendo possível, então, contribuir para a redução das intervenções desnecessárias, bem como a promoção do respeito às escolhas das mulheres.

Por sua vez, ao falar sobre o cuidado do pré-natal, Jacob *et al* (2022) destacam que além do cuidado do pré-natal, a prática da escuta ativa e a criação de vínculo por meio de práticas humanizadas, são estratégias necessárias para que a mulher tenha a possibilidade de uma avaliação mais eficaz e qualificada de sua saúde e da situação da gravidez. Tais ações são incentivadas pela política estruturante do Centro de Parto Naturale da Rede Cegonha, pois garante o cuidado humanizado e a autonomia da mulher. Nesse sentido, a primeira aproximação das gestantes com o local de parto no intuito de oportunizar a atenção individualizada a cada mulher, potencializando a humanização e o acesso às informações para a gestante.

Em resumo, por meio da análise dos estudos de Alves *et al.* (2019), Alves *et al* (2021), Bomfim *et al.* (2021), Silva *et al* (2022) e Jacob *et al* (2022), foi possível constatar que a atuação da autonomia de enfermagem gera uma experiência agradável para a parturiente e reduz as intervenções não oportunas no processo de parto.

De tal forma, reconhece-se a assistência humanizada enquanto uma prática que repercute positivamente, sendo capaz de beneficiar a mulher a partir do desenvolvimento de confiança, estímulo, encorajamento e acolhimento da equipe de assistência. Assim, é de suma importância a ampliação da assistência de enfermagem no momento do parto.

Quadro 5 - As contribuições da assistência de enfermagem ao binômio exigem capacitação constante.

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	CARVALHO, E. M. P., GOTTEMS, L. B. D. G. GUILHEM, D. B. O ensino das boas práticas obstétricas na perspectiva dos preceptores da <i>Residência. Ciência & Saúde Coletiva</i> [online], v.27, p. 1763–1772, 2021. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23872021 >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Compreender como o tema das boas práticas obstétricas é ensinado nos programas de residência na percepção dos preceptores	O ensino da residência requer atenção contínua e direcionada ao fortalecimento dos processos pedagógicos nas diferentes dimensões do currículo e na qualificação dos atores envolvidos na formação e organização dos serviços de atenção ao parto.
2	PRATA, J. A. <i>et al.</i> Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. <i>Escola Anna Nery</i> [online], v.26, p. e20210182, 2021. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182 >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Descrever as contribuições terapêuticas da utilização de tecnologias não invasivas de cuidado oferecidas por enfermeiras obstétricas durante o trabalho de parto.	A associação de conhecimentos, técnicas e procedimentos com atitudes e comportamentos dialógicos, sensíveis e o cuidado agrega atributos não invasivos, alcançando a integralidade do ser humano, o que resguarda a fisiologia do corpo feminino e, sobretudo, assegura o exercício de cidadania das mulheres.
3	CAVALCANTE, A. G. <i>et al.</i> A inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública. <i>Enferm Foco</i> [online], v. 13, p. e-202237ESP1, 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202237ESP >. Acesso em: 25 mar. 2023.	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública do município de Belém no estado do Pará.	A inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes contribui para a efetivação da educação em saúde no processo da troca de saberes entre profissional e gestante. Ademais, tais ações favorecem a qualidade dos serviços prestados para a população, reduzindo, assim, os problemas relacionados a fatores físicos e emocionais.

Fonte: Autoria própria (2023).

Em seu estudo, Carvalho e Gottens (2021) afirmaram que o processo de ensino das boas práticas obstétricas requer atenção contínua e direcionada ao fortalecimento dos processos pedagógicos de forma a ampliar o potencial disruptivo dos novos profissionais de saúde. Os

autores consideram que o seu eixo norteador é a ideologia do cuidado centrada na mulher, o que proporciona o incentivo à utilização das boas práticas obstétricas, a redução das intervenções desnecessárias, a desmedicalização da saúde, bem como fomenta a autonomia e o protagonismo da mulher no processo de parto.

Já na pesquisa desenvolvida por Prata (2021), defende-se que a técnica para o alívio da dor e a promoção do relaxamento nas pacientes são práticas que estimulam a participação do acompanhante e recorrem à promoção da respiração consciente, bem como do ambiente acolhedor para ativar o trabalho de parto. Além disso, essa atuação de assistência também busca o uso de tecnologias não invasivas de cuidado que contribuem terapêuticamente, possuindo um cuidado desmedicalizado, respeitoso e centrado na mulher, promovendo, assim, a autonomia feminina.

Por último, o estudo de Cavalcante (2022) compreende que a realização do acolhimento às gestantes foi de fundamental importância para garantir à gestante o acesso às informações referentes ao período gestacional e ao parto. Assim, a assistência no ambiente hospitalar contribuiu para a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais e às gestantes, desse modo, houve o benefício do processo de aprimoramento e construção de aprendizados mais sólidos referentes ao conhecimento científico e ao saber empírico.

A partir dos estudos descritos acima, é evidente a relevância da atuação dos profissionais de enfermagem no planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a educação em saúde quanto às gestantes. Com efeito, compreendeu-se que as visitas de acolhimento contribuíram de forma significativa para os acadêmicos de enfermagem devido ao contato com os profissionais do hospital, proporcionando, assim, maior conhecimento das rotinas e interações entre os serviços.

Em síntese, a partir das leituras dos estudos de Carvalho, Gottens e Guilhem (2021), Prata *et al* (2021) e Cavalcante *et al* (2022), compreende-se que o tema de boas práticas requer atenção direcionada ao fortalecimento de conhecimentos pedagógicos, bem como a qualificação dos autores envolvidos com atitudes e comportamentos dialógicos.

Deste modo foi possível constatar que o estudo dos autores Carvalho, Gottens e Guilhem (2021), Prata *et al.* (2021), Cavalcante *et al.* (2022), compreendem que o tema de boas práticas requer atenção direcionada ao fortalecimento de conhecimentos pedagógicos e qualificação dos autores envolvidos com atitudes e comportamentos dialógicos. Com isso, a educação em saúde procede na troca de saberes entre o profissional e a gestante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização do presente estudo foi possível concluir que a assistência de enfermagem desempenha um papel crítico no acompanhamento do parto natural, fornecendo suporte físico e emocional para o binômio mãe-bebê.

Compreende-se que cada trabalho de parto e nascimento são únicos, bem como o fato de que a duração de cada etapa ativa varia de uma mulher para outra, diante disto, a enfermagem possui um papel fundamental no acompanhamento durante toda assistência do trabalho de parto. Sendo assim, destaca-se que as diretrizes visam à promoção de um parto humanizado, seguro e respeitoso, que considere as necessidades e as preferências da mulher e do recém-nascido. (BRASIL, 2017).

O enfermeiro também atua gerenciando a dor, atividade em que é responsável por ajudar a mãe fornecendo informações sobre todas as opções para o alívio de dores envolvidas durante o parto. Dessa maneira, destaca-se que o desenvolvimento dos cinco núcleos temáticos, Gestação, Parto, Dor, Cuidado e Conforto, foi resultado da inserção de enfermagem na assistência no período parturitivo.

Durante o desenvolvimento do estudo, a partir das pesquisas realizadas sobre a idealização da forma correta no atendimento à gestante, destacam-se várias contribuições possíveis da assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho frente ao parto e ao nascimento. Assim, pode-se destacar os seguintes exemplos:

- Criação de novas cartilhas de manejo adequado a gestante/parturiente;
- Treinamentos com maior eficácia;
- Promoção de mudanças na prática clínica;
- Uniformização e padronização das práticas mais comuns utilizadas na assistência ao parto natural;
- Diminuição da variabilidade de condutas entre os profissionais no processo de assistência ao parto;
- Redução de intervenções desnecessárias no processo de assistência ao parto normal e, conseqüentemente, aos seus agravos;
- Propagação de práticas baseadas em evidências científicas na assistência ao parto normal;
- Recomendação de determinadas práticas sem, no entanto, substituir o julgamento

individual do profissional, da parturiente e dos pais em relação à criança no processo de decisão no momento de cuidados individuais.

De tal modo, após a revisão integrativa da literatura médica citada na discussão do artigo, é possível compreender que a contribuição da assistência de enfermagem no parto natural se dá graças a inserção de boas práticas, como, a diminuição de dor por métodos não farmacológicos, garantir à gestante segurança, autonomia e participação durante todo o processo de parturição, contribuindo em prol da humanização.

6 REFERÊNCIAS

ALVES B. A. *et al.* O impacto do Parto Humanizado nas Parturientes de um Hospital Público. **New Trends in Qualitative Research** [online], v. 8, p. 270–274, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.270-274>>. Acesso em: 25 mar. 2023

ALVES, T. C. de M.; *et al.* Contribuições da Enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm. Foco** [online], v. 10, n. 4, p. 54-60, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>>. Acesso em: 25 mar. 2023

BOMFIM, A. N. A. *et al.* Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. **Revista Baiana de Enfermagem** [online], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.39087. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39087>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Biblioteca Virtual de Enfermagem - Cofen. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal . **Conselho Federal de Enfermagem - Cofen** [online], Brasília, 2021. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/diretrizes-nacionais-assistencia-parto-normal/>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. **Ministério da Saúde** [online]. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. **Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher** [online]. Brasília, 2001. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL, OMS emite recomendações para estabelecer padrão de cuidado para mulheres grávidas e reduzir intervenções médicas desnecessárias - OPAS/OMS | **Organização Pan-Americana da Saúde Saluti**s [online]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2018-oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padrao-cuidado-para-mulheres-gravidas-e>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Portaria nº 353, de 14 de Fevereiro de 2017. Aprova as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. **Ministério da Saúde, Secretária de Atenção à Saúde**. Brasília, 2017. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASILEIRO, M. E. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 06, ed. 9, a. 02, p. 135-145, 30 mar. 2023

CARVALHO, E. M. P., GOTTEMS, L. B. D. G GUILHEM, D. B. O ensino das boas práticas obstétricas na perspectiva dos preceptores da Residência. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v.27, p. 1763 1772, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23872021>>. Acesso em: 25 mar. 2023

CAVALCANTE, A. G. *et al.* A inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública. **Enferm Foco** [online].2022;13:e-202237ESP1. DOI: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202237ESP1> > Acesso em: 15 mar. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 516, de 7 de setembro de 2016. Normatiza a atuação do enfermeiro obstetra e obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos serviços de Obstetrícia, Centro de Partos e demais locais. **Diário Oficial da União** [online], Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/?p=41989>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GRÁCIO, A. L. R. *et al.* O cuidado e conforto no trabalho de parto e parto: Contribuição do enfermeiro / *Care and comfort in childbirth and childbirth: Contribution of nurses*. **Brazilian Journal of Health Review** [online], v. 3, n. 4, p. 8958–8973, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-141>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

JACOB, T. de N.O. *et al.* A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery** [online]. v. 26: e20210105. 2022; Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0105>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

JOST, L. N. ; BIZUTI, M. R. ; ROSSETTO, M. . Parto Vaginal Natural e Seus Benefícios. *In: VIII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS* [online], Chapecó, 2018. VIII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, v. 8, n. 1, 2018. Acesso em: 29 jun. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem** [online], v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em 28 mar. 2023.

MONTEIRO, M. D. S. D. S. *et al.* Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde ReBIS** [online]. v.2 (4), p.51-58, 2020. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/139>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

NASCIMENTO, E. S.T. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Faculdade Dr.**

Francisco Maeda. Ituverava, Sp., v.1 p.01-23, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23602021>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA, C. de F. *et al.* Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 27, p. 427–439, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.41572020>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

OLIVEIRA, A. K. S.; BRANCO, Y. B. A. C.; SOUZA, C. S.. Atuação da enfermagem no parto natural: vaginal e humanizado. **Scire Salutis** [online],v.12, n.1, p.244-252, 2022. Disponível em: <<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0027>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International Journal of Surgery** [online], v. 88, p. 105918, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2021.105906>>. Acesso em: 20 mar. 2023

PICHETH, S. F.; CRUBELLATE, J. M.; VERDU, F. C. A transnacionalização do parto normal no Brasil: um estudo das últimas cinco décadas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos** [online], v.25, n.4, p.1063-1082, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000500009>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PRATA, J. A. *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Escola Anna Nery** [online], v.26, p. e20210182, 2021. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SOBRAL, B. Fases do trabalho de parto. **Colunistas - Sanar Medicina** [online], 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/fases-do-trabalho-de-parto-colunistas>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SANTOS, J. G. *et al.* A importância da enfermagem frente a humanização do parto natural: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development** [online], v. 8, n. 2, p. 9138–9151, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-049. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43685>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, C. A. da; *et al.* Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. **Revista de Enfermagem da UFSM** [online], v. 12, p. e22, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769268105>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, G. B. O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento** [online], v. 01, p. 05-25, 2021. Disponível em: <<https://10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/parto-normal-humanizado>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TORAL, A., *et al.* Assistência de enfermagem na humanização do parto: Uma revisão integrativa. **Estácio Saúde**, v. 8, n.1, p. 01-09, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/5358>>. Acesso em: 25

mar. 2023.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Iguana Milhem Bilis RA 33311

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O papel da enfermagem na assistência ao parto natural: acolhimento e capacitação

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Mauslei Espíndula Brasileiro

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem . Modalidade afim saúde .

Iguana Milhem Bilis

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.